

# Empresas de saúde tentam renegociar as mensalidades

Renan Cepeda

*Paula Guatimosim*

As empresas de medicina de grupo, que foram obrigadas pela Justiça a cobrar de seus associados o mesmo número de BTNs que vigorava em outubro do ano passado, tentam agora repactuar os contratos. Caso o associado não aceite os termos da repactuação, as empresas reembolsam os benefícios com base nos valores cobrados pelos serviços em outubro do ano passado. A Amil e a Adress já estão tentando esse acordo e a Golden Cross, que ainda está aceitando o pagamento de mensalidades com base no número de BTNs de outubro de 1989, não descarta a possibilidade de adotar também a negociação com os clientes.

Mas a crise que envolve os planos de saúde vem prejudicando todos os envolvidos: os associados enfrentam aumentos que não podem pagar, os médicos (a maioria em greve) reivindicam reajuste do valor pelas consultas, e as próprias empresas, que não conseguiram chegar a um acordo com a Associação Médica Brasileira (AMB) e resolveram adotar uma moeda própria para cálculo de seus serviços.

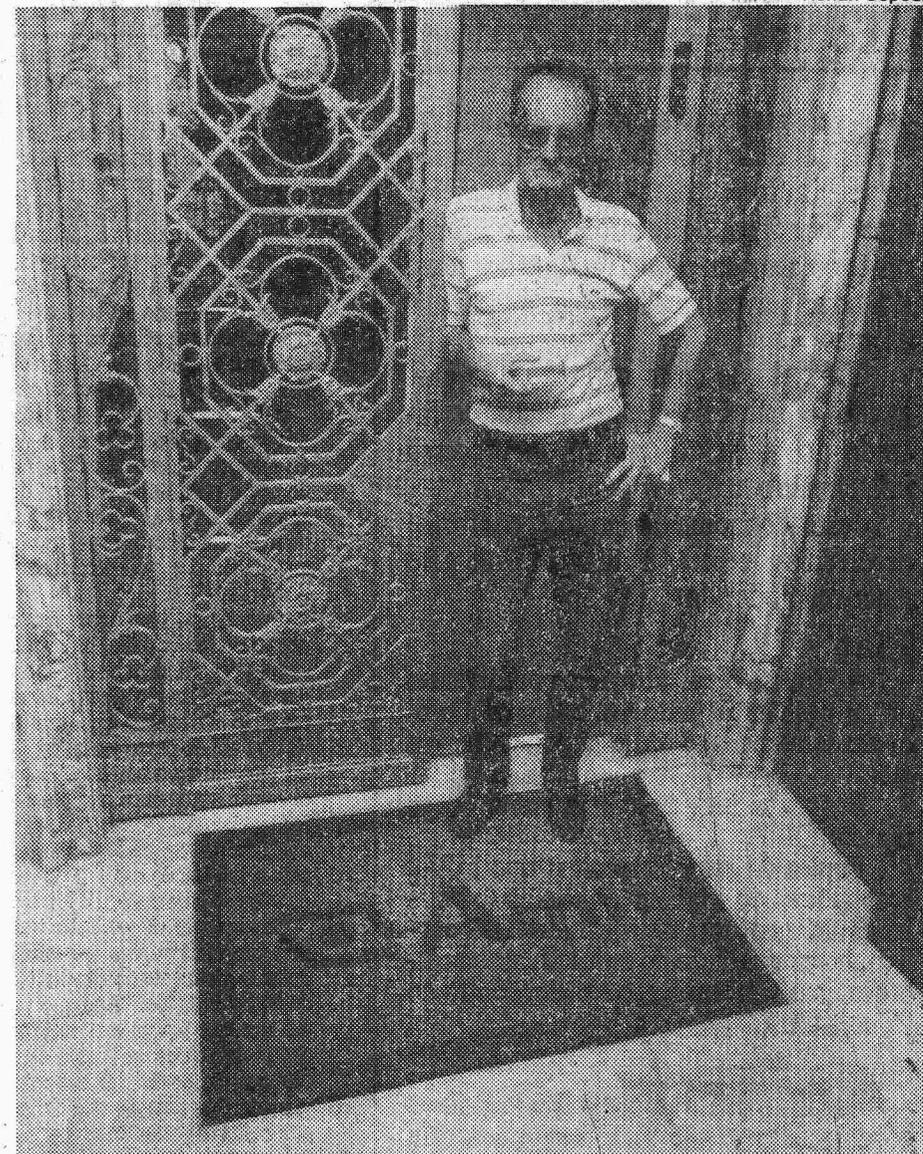
Mas como convencer um aposentado de 60 anos, que em outubro do ano passado pagava 183 BTNs, que a Amil concorda, através da repactuação, que ele pague apenas 341 BTNs em vez das 671 BTNs que anteriormente vinham impressas nas lâminas? Esta foi a proposta que a empresa ofereceu a Francisco Rossini, que ganha Cr\$ 15 mil de aposentadoria, e ontem ficou totalmente transtornado na agência de atendimento da Amil no Centro, ao ser chamado para negociar.

"Não pago e acho uma falta de seriedade o que estão fazendo", disse Rossini, depois de pagar os Cr\$ 8.831 — referentes a 183 BTNs deste mês — e ser alertado de que não repactuando terá que desembolsar a diferença do valor das consultas e exames médicos do próprio bolso. Em outubro de 1989 sua prestação — com base no mesmo número de BTNs — foi de NCz\$ 246, ou seja, considerando o valor atualizado do BTN, de lá para cá o aumento foi de 3.489%.

Apesar de a empresa alegar que o índice de repactuação chega a 70%, entre os sete associados indagados ontem na agência nenhum estava disposto a renegociar. Pelo contrário, mostravam-se revoltados e duvidavam da adesão majoritária. Até mesmo Amadeu Henriques Filho, cliente da Amil há nove anos, que em outubro de 1989 pagou 264 BTNs (NCz\$ 968) e pela repactuação passaria a pagar 414 BTN (Cr\$ 19.872) este mês. Os associados também não conseguiram receber da Amil a devolução dos valores cobrados a mais até março.

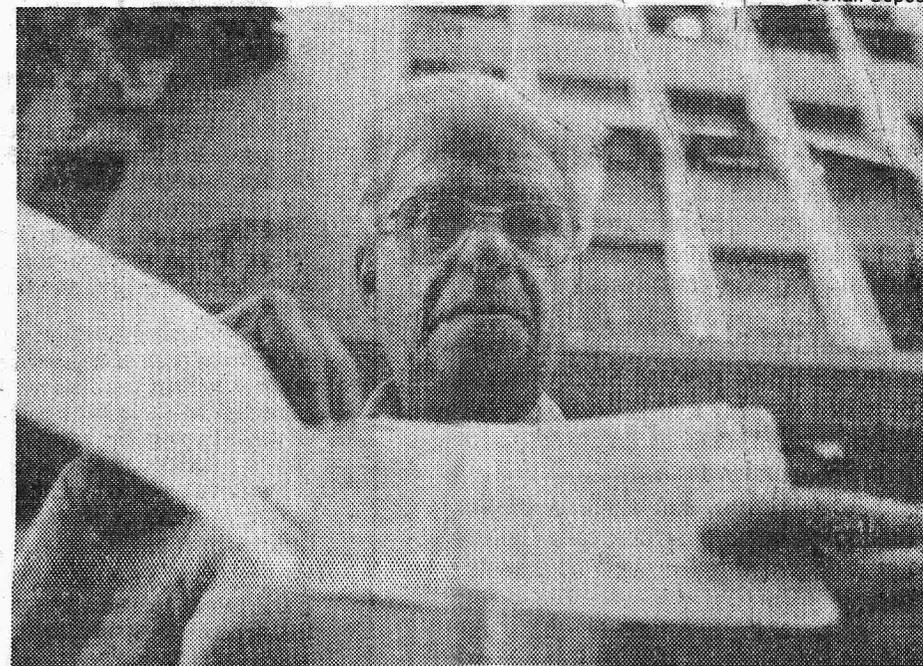
**Negativa** — A Adress não ficou atrás. Segundo o associado José Francisco Cruz, a empresa parou de dar aos clientes os cupons de consulta e exame, forçando-os a pagarem do próprio bolso. Só que na hora de pedirem reembolso — que em média são pagos um mês depois —, os associados eram praticamente obrigados a fazer a repactuação, caso contrário continuariam não recebendo os cupons. Os que não concordam recebem reembolso no valor de outubro de 1989. José Cruz recebeu a proposta de pagar 54,54 BTNs como se estivesse recebendo um desconto, um valor intermediário entre os 33,69 de outubro do ano passado e dos 64,16 propostos pela Adress em janeiro.

A total falta de entendimento entre a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Associação Brasileira das Empresas de Medicina de Grupo (Abrameg) fez com que as empresas de seguro saúde adotassem uma moeda própria, de valor 8% menor do que a da AMB. Os médicos, por sua vez, não querem receber Cr\$ 685 por consulta e vêm cobrando a diferença dos clientes. Um parto, que em outubro de 1989 custava 318 BTNs, hoje custa 641 BTNs, um aumento real de 101%, impossível de ser absorvido pelas empresas.



*Amadeu Henriques: proposta atual da Amil é de Cr\$ 19.872*

Renan Cepeda



*Rossini: de outubro de 1989 até agora contrato sobe 3.489%*